



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LETRAS INGLÊS**

**WANDERLÉIA CRISTINA NUNES DA SILVA**

**A APLICABILIDADE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DENTRO DA SALA DE AULA:  
UMA REFLEXÃO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

WANDERLÉIA CRISTINA NUNES DA SILVA

**A APLICABILIDADE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DENTRO DA SALA DE AULA:  
UMA REFLEXÃO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Senizia Cordeiro de Sousa Ramos

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Wanderleia Cristina Nunes da.

A aplicabilidade da sequência didática dentro da sala de aula [manuscrito] : uma reflexão durante o estágio supervisionado / Wanderleia Cristina Nunes da Silva. - 2017.  
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Senizia Cordeiro de Sousa Ramos, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Formação de professores. 2. Sequência didática. 3. Ferramenta de ensino. 4. Prática docente.

21. ed. CDD 371.12

WANDERLÉIA CRISTINA NUNES DA SILVA

**A APLICABILIDADE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DENTRO DA SALA DE AULA:  
UMA REFLEXÃO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Senizia Cordeiro de Sousa Ramos

Aprovado em: 15/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

*Senizia Cordeiro de Sousa Ramos*

Prof.<sup>a</sup> Esp. Senizia Cordeiro de Sousa Ramos (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Celso José de Lima Júnior*

Prof. Me. Celso José de Lima Júnior

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Thiago Rodrigo de Almeida Cunha*

Prof. Esp. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



A Deus pela sua infinita bondade para comigo, e a sabedoria dos Seus planos na minha vida, e a minha família. DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Sei que palavras me faltarão, quando a questão é agradecer. Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me proporcionado a oportunidade e a força para chegar até onde cheguei, pois sei que Ele traçou esse caminho na minha vida para que fosse cumprido, agradeço cada sorriso que dei, mas também agradeço cada lágrima que derramei, esses momentos me ajudaram a não desistir dos meus objetivos. Por ter colocado em meus caminhos pessoas maravilhosas e atenciosas comigo.

Aos meus pais, **Manuel Lima** e **Maria Lúcia** que sempre me motivaram e me ajudaram a buscar alcançar os meus objetivos. Posso afirmar com toda a certeza que sem a ajuda deles não teria chegado onde cheguei, agradeço pois sei que eles são exemplos para mim, exemplo de humildade, amor e carinho, para com o que eles fazem.

Às amigas que o curso me presenteou, **Karlla Yaneska**, **Geyna Ferreira** e **Ivna Karinne**, que em todos os momentos estiveram presentes me incentivando e me ajudando para que eu prosseguisse. Que o Senhor Jesus as abençoe cada dia mais.

À minha professora e orientadora **Senizia**, por sua paciência e dedicação para com esse projeto, sempre acreditando nele e contribuindo com as leituras sugeridas.

À banca por estar presente nesse momento de etapa cumprida, e sua disponibilidade.

Não posso esquecer das minhas amigas de classe, que durante todo o curso me fizeram acreditar que podemos alcançar todos os objetivos desejados se persistirmos; que me ensinaram a não desistir por mais difícil que pareça a situação, sempre tentando e buscando realizar nossos sonhos.

À minha amiga de sempre **Marcela Bruna**, que, apesar de residir em outra cidade, sempre me ajudou, me passou confiança a lutar por meus objetivos. Venho agradecer por sua amizade e apoio, bem como de sua querida mãe, **Dona Teca**, que sempre me incentivou a buscar os meus objetivos.

“Levar em conta a heterogeneidade dos aprendizes representa, atualmente, um desafio social” (DOLZ et al, 2004, p.16)

# Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                    | <b>7</b>  |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>        | <b>10</b> |
| 2.1 O ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO .....         | 10        |
| 2.2 O ESTÁGIO NA SOCIEDADE.....            | 11        |
| 2.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....               | 13        |
| 2.4 ESTRUTURA DA SD.....                   | 14        |
| 2.5 USO DA SD .....                        | 16        |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>                  | <b>17</b> |
| <b>4 REFLEXÕES .....</b>                   | <b>18</b> |
| 4.1 Processo de construção da SD .....     | 18        |
| 4.2 Processo de aplicabilidade da SD ..... | 20        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>           | <b>21</b> |
| <b>REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>           | <b>23</b> |

## **A APLICABILIDADE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DENTRO DA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

SILVA, Wanderléia Cristina Nunes da \*

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo geral refletir e discutir a produção e aplicação de uma Sequência Didática (doravante SD), dentro da sala de aula durante o Estágio Supervisionado, apresentando os seguintes objetivos específicos: analisar o processo de construção e desenvolvimento da SD; averiguar se o uso de uma SD pode auxiliar nas aulas de Língua Inglesa (LI); e avaliar a aplicabilidade desta SD dentro da sala de aula. Para alcançar os objetivos, elaboramos e aplicamos uma SD em uma turma de Ensino Médio de uma escola pública, durante o período de seis quartas feiras. Ao elaborar a SD, tínhamos como projeto final a produção de um cartoon, feito pelos alunos, colocando em prática tudo o que foi transmitido durante as aulas anteriores, através de diversas atividades planejadas e encadeadas na SD, seguindo o esquema proposto por Dolz et al. (2004). Ao final do projeto pudemos constatar a eficácia do seu uso dentro da sala de aula, auxiliando os professores em suas atividades escolares. Esta SD foi aplicada durante o Estágio Supervisionado, momento em que compreendemos sua importância para o estágio. O presente trabalho descreve as mudanças sofridas pelo estágio, assim como a sua importância para a instituição de ensino e para a sociedade, desenvolvendo um papel primordial na formação acadêmica do estudante, pois oferece uma visão mais abrangente e uma melhor preparação para o professor que está em formação, dando-lhe suporte para a sua prática docente.

Palavras chaves: Ferramenta de ensino; Funcionalidade; SD.

### **1 INTRODUÇÃO**

O componente curricular Estágio Supervisionado vem, a cada dia, ajudando os professores em formação a conhecer e conviver com a realidade enfrentada pelas escolas públicas, oferecendo a oportunidade de intervenção em suas próprias práticas docentes, com o intuito de melhorar o seu modo de ensinar. Observando a prática de um professor regente, o estagiário pode confrontar a teoria conhecida com a prática vivenciada. Os professores

---

\* Aluna de graduação em licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: wanderleia\_cris@hotmail.com

regentes, muitas das vezes, são vistos como modelos de ensino, como discorre Pimenta e Lima (2005/2006) sobre a visão que o estagiário tem quando adentra a sala de aula:

Muitas vezes, nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo, escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p. 7).

O professor em formação inicial, com isso, pode ponderar sobre o que ele pode continuar realizando na sala de aula, como pode trazer métodos novos para inovar a sua prática de ensino. Isso dependerá da necessidade que ele conseguir enxergar dentro da sala de aula. Contudo, ele precisa ter o senso crítico e reflexivo para observar a real necessidade de sua turma.

O estágio deixou de ser visto apenas como um momento de crítica à prática docente do professor regente e passou a ser um momento de reflexão e intervenção, no qual o estagiário têm a oportunidade de confrontar toda a teoria recebida na universidade com a realidade encontrada na escola. O estágio centrado na reflexão ajuda o estagiário no que diz respeito a “[...] analisar, pensar, opinar, agir e discutir com base no que estudou, no que viu, no que praticou. Nessa perspectiva, a escola não é o modelo nem o lugar de aplicar técnicas prontas, nem o lado errado da educação”. (BUENO 2009)

Para a realização do estágio, o professor em formação precisa ter em mente o que ele irá transmitir para os alunos, precisa organizar os conteúdos, os materiais e também o tempo que foi lhe dado para que não haja sobra ou falta em suas aulas. O professor tem a seu alcance uma diversidade enorme de ferramentas de ensino; ele precisa “organizar as interações e as atividades de modo que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem”. (Perrenoud, 1996b, p.29 apud. PERRENOUD 2000).

Uma destas ferramentas são as Sequências Didáticas (SD), que são atividades encadeadas e elaboradas pelos professores para que sejam utilizadas como um guia dentro da sala de aula.

Para compreender a SD, analisaremos um pouco a teoria elaborada por Dolz et al. (2004, p.2), que nos mostra a principal funcionalidade de uma SD, que é “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto”. Ajudando, pois, o aluno a superar algumas dificuldades com certos gêneros textuais, e assim a se comunicar melhor, as SD são vistas como um suporte que auxilia os professores com as atividades, guiando-os dentro da sala de aula, pois suas atividades são compostas por uma sequência lógica.

Nesse sentido, levantamos alguns objetivos para verificar o uso de uma SD, elaborada e aplicada por duas estagiárias, fundamentando esta pesquisa com a seguinte questão: o uso da SD pode auxiliar o professor em suas aulas e como se desenvolve a eficácia de sua aplicabilidade? Para responder a este questionamento, desenvolvemos os seguintes objetivos:

Geral:

Discorrer sobre a aplicabilidade de uma SD durante o estágio supervisionado.

Específicos:

- Analisar o processo de construção e desenvolvimento de uma SD;
- Averiguar se o uso de uma SD pode auxiliar nas aulas de Língua Inglesa (LI);
- Avaliar a aplicabilidade da SD elaborada.

A SD foi desenvolvida com o objetivo de levar para a sala de aula atividades que pudessem auxiliar os alunos a dominarem um gênero textual, nessa SD o gênero proposto foi o *Cartoon*. Tais atividades foram direcionadas a uma turma do terceiro ano do ensino médio, de uma escola da rede pública de ensino, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, em Campina Grande - Paraíba.

Os autores que deram base teórica para a presente pesquisa discorrem não apenas sobre a SD, mas abordam a importância e a funcionalidade do estágio na vida dos professores em formação. Pimenta e Lima (2005/2006), que vêm tratando a respeito das diversas fases do estágio e sua importância; Bueno (2009), que traz o papel do estágio dentro e fora da instituição; Pimenta e Lima (2011), com foco no estágio para quem não exerce o magistério; Dolz et al. (2009), que tratam sobre questões a respeito da funcionalidade da SD.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A base teórica do presente trabalho está alicerçada em alguns teóricos que abordam o estágio como um acesso para a futura prática docente. Inicialmente, discorreremos sobre o estágio supervisionado dentro da Instituição de Ensino Superior (IES), discutindo as diretrizes curriculares para o curso de Letras. Posteriormente falamos sobre o papel social do estágio, e para tanto ancoramo-nos nos estudos de Pimenta e Lima (2004) e de Bueno (2009). Por fim, falamos sobre as SD: seu uso e estrutura, baseados em Dolz et al. (2009).

### **2.1 O ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO**

Com o passar dos anos, o estágio recebeu uma visão diferenciada dentro das instituições superiores de ensino, pois foi observada a necessidade de oferecer para os alunos uma visão da realidade que eles iriam encontrar durante o exercício do magistério. Segundo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, descritas no Parecer CNE/CES nº 492/2001, homologado em 9 de julho, seção 1e, (p.50), o estagiário precisa confrontar a teoria que recebe na instituição de ensino com a realidade enfrentada nas escolas. Ao enfrentar essa realidade, ainda como estagiário, o professor em formação inicial teria condições de intervir em suas futuras práticas, com o intuito de mudar aquilo em que ele acredita que não funcionou dentro da sala de aula do professor observado.

Ainda segundo o documento, para intervir, ele precisa ter o domínio da sua prática. As diretrizes nos orientam que o estagiário precisa desenvolver algumas habilidades já que o curso de Letras tem como objetivo “formar profissionais interculturalmente competentes” (PARECER Nº CNE/CES 492/2001, p.30). (Artigo Diretrizes curriculares para os cursos de Letras do documento)

Alguns alunos dos cursos de Letras já possuem experiência em sala de aula. Estes estão na instituição de ensino superior em busca de aperfeiçoamento e do diploma. Mesmo em tais situações, estes estudantes não estão isentos de participar dos estágios, já que o Estágio Supervisionado não é direcionado apenas para quem não exerce a profissão, mas também para



aqueles que já a exercem. O estágio, para eles, terá “o caráter de formação contínua” (PIMENTA E LIMA, 2011 p. 127)

Ao observar a aula do professor, o estagiário se sentirá apto para intervir em sua própria aula, com o objetivo de tentar rever alguns fatos/acontecimentos que, porventura, estejam dando errado. Cabe ao professor orientador do estágio guiar os alunos que já exercem o magistério. Pimenta e Lima (2011) descrevem que:

A função do professor orientador do estágio será, à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, [...] e as relações de trabalho vividas por esses professores-alunos (op. cit., 2011, p. 127).

Os estagiários que já exercem a profissão terão suporte teórico para intervir em suas práticas escolares e assim refletirem sobre ela. A sociedade está em constante mudança e o trabalho do professor, muitas vezes, tem de se adaptar a essas mudanças. Quando o estagiário já está envolvido com a profissão, frequentemente tais modificações passam despercebidas. A instituição de ensino superior tenta unir a prática com a teoria para que esses alunos tenham um suporte maior e consigam intervir de maneira positiva em suas práticas escolares.

O estágio para quem não exerce a profissão “tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas” (PIMENTA E LIMA, 2011 p. 102). O estagiário, quando não conhece a realidade da profissão que futuramente exercerá, não está apto para enfrentar problemas que podem surgir no caminho, pois apenas conhecer a teoria não é o bastante para eles. Segundo Pimenta e Lima (2005/2006), nem tudo o que está descrito nas teorias acontece na prática, e nem tudo o que acontece na prática é descrito nas teorias. Assim, os estagiários precisam confrontar teoria e prática.

## **2.2 O ESTÁGIO NA SOCIEDADE**

O estágio supervisionado passou por diversas visões, visão de crítica, imitação e por fim reflexão, mas uma delas contribuiu de forma negativa para o estágio: foi o momento no qual os estagiários estavam dentro da sala de aula apenas para criticar o que era observado.

Nada funcionava em perfeita harmonia e, se funcionasse, não era mencionado, já que os estagiários queriam apenas comentar o que acontecia negativamente na aula do professor regente, o qual, segundo Bueno (2009), é o “estágio centrado na crítica a tudo o que a escola tem”.

Foi por conta dessa visão que alguns professores passaram a não aceitar estagiários durante as suas aulas. O estágio também já foi visto como uma prática de repetição de ação, ou seja, o “estágio centrado na observação dos professores e imitação dos modelos” (BUENO, 2009), quando os alunos apenas imitavam o que os professores regentes realizavam. Essa visão deixou alguns estagiários presos ao tabu de apenas seguir o “tradicional”, o que já funciona, não querendo pensar em algo novo, pois, se já funciona, não precisa mudar.

A visão que o estágio busca, e na qual está alicerçado, é a que une a prática com a teoria. Segundo Bueno (2009), nesse momento, o estágio seria “centrado na pesquisa”, quando os estagiários estariam dentro da sala de aula com o objetivo não de criticar a aula do professor, mas de refletir sobre a sua prática, e pesquisar métodos que pudessem ajudá-lo em sua prática futura.

Essa prática desenvolveu nos estagiários um senso reflexivo, sob o qual eles iriam tentar desenvolver atividades, para que, futuramente como professores, eles pudessem preencher as lacunas observadas na aula de determinado professor. O estágio supervisionado não existe apenas para criticar, imitar ou refletir; ele tem o objetivo de dar suporte para o futuro professor, capacitando-o a intervir em sua própria prática docente, para que o conteúdo seja transmitido em harmonia e um número máximo de alunos seja alcançado.

O estágio ganhou valorização após o Conselho Nacional de Educação (CNE), que descreve (PARECER CNE/CP nº 21/2001 apud BUENO, 2009):

(...) Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto a regência.

O estagiário precisa conhecer a prática escolar antes de adentrar na sala de aula para lecionar, precisa conhecer os conflitos e deveres da sua futura profissão. Segundo Bueno

(2009), os espaços do estágio supervisionado deveriam ser transformados em lugares de ação e reflexão, visando ao desenvolvimento do estagiário como futuro professor, já que ele terá de se deparar com a realidade escolar, mas estará preparado para enfrentar algumas situações, que antes eram desconhecidas.

Pimenta e Lima (2005/2006) discutem sobre os estágios para os cursos de magistério. “Tirar do papel e tentar operacionalizar a ideia de professor reflexivo e pesquisador é o grande desafio das propostas curriculares dos cursos de magistério e dos planos de ensino dos professores formadores” (op. cit., 2005/2006, p.18).

Quando se aplica a teoria do papel e o professor começa a agir reflexivamente, a educação se transforma. No entanto, esse desafio não é apenas dos cursos de magistério, mas é uma preocupação também por parte dos estagiários, quando se deparam com uma sala de aula e não sabem o que fazer. Muitos desistem do magistério por não conseguirem assimilar o caráter reflexivo e também por não acreditarem que a educação possa melhorar. Ao desenvolver o caráter reflexivo, eles buscam meios de adaptar as suas atividades à turma em que estão lecionando, sabendo que a prática docente não tem influência apenas na vida dos alunos, mas envolve a comunidade como um todo.

Um dos métodos que os futuros professores, podem utilizar são as SD, que são um planejamento de suas aulas, com o intuito de auxiliar, guiando-lhes em suas próprias atividades, e que ajudam os alunos a dominarem um gênero. Nessas SD, estará descrito o passo a passo da aula e o tempo que será utilizado para cada atividade. Muitos veem as SD como uma espécie de receita, em que estão descritos procedimentos para que se realize “algo”, esse algo aqui citado se refere à aula em si.

### **2.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

As sequências didáticas têm como principal objetivo oferecer para os professores um suporte para as suas aulas. Nesse sentido, não apenas ajudarão os professores, mas também os alunos para que desenvolvam as atividades propostas. Para Dolz et al. (2004), “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhes, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada em uma dada situação de comunicação” (op. cit., 2004, p. 3).

O uso das SD auxilia os professores a organizarem as suas atividades, com o intuito de ajudar os alunos a conhecerem ou desenvolverem algum tipo de gênero pouco usado por eles. Para DOLZ et al. (2004, p. 3), “as sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”. Através dessas atividades, empregadas na SD, os alunos terão um suporte para desenvolver o gênero proposto pelo professor.

Cada etapa das SD é um momento importante para o professor, pois este pode utilizar cada atividade realizada para fazer uma avaliação somativa dos seus alunos. A todo momento, ele estará observando se os estudantes estão evoluindo em desenvolvimento intelectual com o gênero. As SD são atividades já planejadas e agrupadas pelo professor, com isso ele terá um guia dentro da sala de aula, o qual ele próprio desenvolverá de acordo com a necessidade de cada aluno, podendo modificar quando perceber que o método ou a atividade usada não está alcançando seus objetivos.

A principal característica que podemos perceber nas SD é a flexibilidade por permitir ser modificada de acordo com a necessidade, mas visando sempre ao principal objetivo: o desenvolvimento do domínio de um gênero por parte dos alunos. Dolz et al.(2004, p.9) apontam que “o movimento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo para o simples”: primeiro se apresenta o que será trabalhado durante as aulas e o que será pedido após um englobamento de atividades; começa do complexo, pois os alunos não têm base suficiente para realizar a atividade final que será solicitada, assim eles recebem essa base com as atividades que realizarão durante as aulas; após esse momento, a atividade final passa a ser simples, pois os alunos já terão recebido todo o suporte para realizar o que foi solicitado.

## **2.4 ESTRUTURA DA SD**

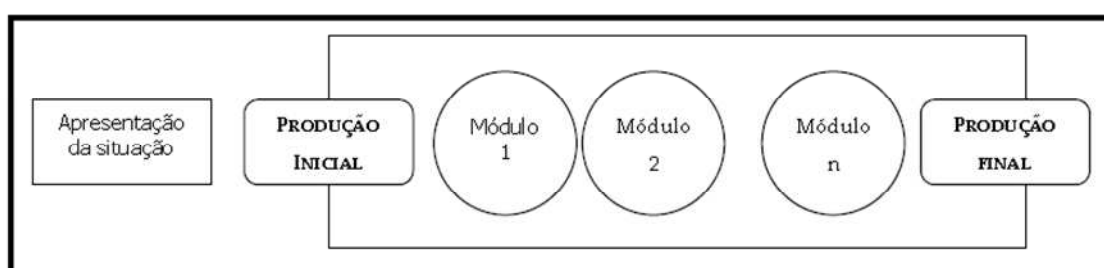
A estrutura das SD oferecem aos alunos o suporte para realização das atividades propostas. Essa estrutura é dividida para que os alunos tenham uma melhor compreensão sobre o que terão que desenvolver na produção final.

O primeiro passo nas SD é apresentar a situação aos alunos. Dolz et al. (2004, p.6) discorrem que, nessa fase, o professor deve “[...], fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem

a que está relacionado”. Nesse momento, o professor apresenta, de forma clara e concisa, a situação ou problema que o aluno desenvolverá na produção final. O primeiro momento é de suma importância para o professor, pois nele é que sabe o conhecimento que os alunos já têm sobre o tema e o que falta ser trabalhado para que possam desenvolver as atividades seguintes.

Após apresentar a situação, o professor realiza uma produção inicial com os seus alunos, para que possa observar o que os alunos já sabem sobre o tema proposto e o que ainda precisam aprender. Esta atividade inicial serve como uma sondagem e ajuda o professor a determinar quais serão os pontos que ele deverá abordar nos módulos. Segundo Dolz et al. (2004, p.7), “a produção inicial tem um papel central como reguladora da sequência didática”.

Esquema desenvolvido por Dolz et al.(2004):



Esquema da sequência didática

A SD é organizada em módulos, que são atividades que o professor pretende propor para que possa alcançar a necessidade do seu aluno em relação ao tema. Não há uma quantidade especificada de atividades que o professor terá de realizar, as quais acontecerão de acordo com a necessidade de cada turma. Interessante é que sejam atividades diferenciadas, para que se desenvolva nos alunos a capacidade necessária para o domínio do gênero. Por exemplo, não realizar apenas atividades com leitura, já que nem todos possuem aptidão para isso. Com atividades diferenciadas, um número maior de alunos de uma determinada sala poderão obter êxito em sua aprendizagem.

Após os módulos, o professor realiza a produção final, quando os alunos deverão desenvolver uma atividade sobre o gênero apresentado no início e trabalhado nas atividades. Nesse momento, o professor observa se os alunos avançaram em relação à produção inicial e se eles conseguiram desenvolver o gênero depois das atividades, bem como se as atividades conseguiram suprir as necessidades que os alunos tinham em relação ao gênero proposto.

## 2.5 USO DA SD

As SD servem como um auxílio para os professores durante as suas aulas, pois elas podem ser flexíveis de acordo com cada turma em que serão utilizadas. Esse auxílio não ajuda apenas os professores, mas também os alunos, que já sabem o que será tratado em cada módulo, expondo as suas dificuldades e também as suas habilidades com o gênero a ser trabalhado com a SD.

O uso da SD é semelhante a uma bússola guiando os professores dentro da sala de aula, mas bastante flexível, considerando-se que as atividades podem ser alteradas de acordo com a necessidade de cada turma. Essas modificações partem das observações que os professores fazem da sua turma e do conhecimento que têm de seus alunos. A flexibilidade das SD ajuda a alcançar um número maior de alunos nas atividades.

A SD é aplicada com o objetivo de desenvolver no aluno uma capacidade ainda insuficiente ou desconhecida por ele, as SD não são utilizadas apenas para trabalhar os gêneros textuais desconhecidos pelos alunos, mas são utilizadas para trabalhar todo tipo de gênero conhecido ou não pelos alunos. Assim o professor elabora e desenvolve cada módulo para tentar trabalhar a dificuldade que o aluno tem em compreender o tema proposto. Segundo Oliveira Suely:

A aplicação desta metodologia permite explorar as características do modelo didático do gênero, o que se constitui numa preciosa fonte de informações para o professor acompanhar e orientar os alunos a ler, escrever e explorar diversos exemplares do gênero estudado (op. cit. p. 6).

Quando o gênero proposto na SD é novo para os alunos, desperta neles a curiosidade. Eles buscam outras fontes para conhecer o gênero abordado e, com isso, interagem mais nas atividades que o professor realiza.

O professor não pode transformar as SD em algo fixo e que não aceita modificações, pois é através das modificações que o professor consegue alcançar mais estudantes. As SD não são um manual que deverá ser realizado passo a passo, pois, segundo Dolz et al. (2004), a responsabilidade é do professor de efetuar escolhas, a partir dos diferentes níveis.

Portanto, a intenção não é a de pedir aos professores que realizem todas sequências e na sua integralidade, mas de levá-los a apropriar-se

progressivamente da proposta [...]. As sequências devem funcionar como exemplos à disposição dos professores. Elas assumirão seu papel pleno se os conduzirem [...], a elaborar, por conta própria, outras sequências (op. cit., 2004, p. 34).

O professor, ao conhecer a sua sala de aula, estará apto a desenvolver a sua própria sequência de acordo com a necessidade de sua turma. É com o objetivo de as SD serem elaboradas para cada grupo específico que a sua estrutura foi desenvolvida, já que, antes de começar a realizar os exercícios, o professor precisa apresentar o tema que será trabalhado para conhecer as dificuldades que os alunos têm sobre ele e assim trabalhar para que possa sanar tais dificuldades.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi dada como uma pesquisa descritiva, nos baseando no conceito apresentado por Gil (1994 apud. MOREIRA 2008), pois tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Partindo desse conceito discutimos um pouco a respeito da aplicabilidade de uma SD dentro do contexto de uma segunda língua, que foi a Língua Inglesa (LI). Analisamos alguns aspectos da SD e sua aplicabilidade dentro da sala de aula. Com caráter interpretativista, analisamos os meios utilizados nessa ferramenta para que o principal objetivo fosse alcançado. Foi uma pesquisa qualitativa, na qual analisamos a eficácia de tal instrumento no contexto escolar.

Através do estágio supervisionado, tivemos a oportunidade de estar com alunos do terceiro ano do ensino médio da rede pública de ensino, com o intuito de nos preparar para o magistério em LI. Durante o período de seis quartas feiras, estabelecemos a proposta de seguir, durante as aulas, uma “sequência de atividades preestabelecidas”, a SD. A turma era composta por 32 alunos, com faixa etária entre 16 e 19 anos, e essa SD foi elaborada e aplicada por duas estagiárias do curso de LI da Universidade Estadual da Paraíba.

Antes de adentrar na sala de aula para lecionar, observamos um pouco a estrutura que a escola possuía, não apenas a estrutura física, mas a disponibilidade de materiais como dicionários, DVD, som, retroprojetor, entre outros. Observamos os alunos para conhecer um pouco de suas habilidades com a LI, e o que poderíamos usar para alcançar nosso objetivo

final; procuramos, também, conhecer um pouco a professora e o seu método de ensino com aquela turma, não para imitá-lo, mas para nos adaptar, para que não houvesse rejeição por parte dos alunos. Ela nos deixou bastante confortáveis para utilizarmos os materiais elaborados por nós mesmas.

Ao elaborar a SD, nosso principal objetivo foi obter a participação dos alunos nas atividades que seriam feitas durante as aulas. Para isso, buscamos um tema que alcançasse o maior número de alunos possível, o qual não apenas envolveu a LI, mas outras matérias escolares, como História, Português e Geografia, pois seria algo que remetia a fatos já acontecidos. Encontramos alguns textos referentes a fatos ocorridos aqui no Brasil. O gênero textual utilizado foi o *Cartoon*, bastante conhecido pelos adolescentes.

A ênfase gramatical que destacamos foi o *simple past tense, conditionals*. Levamos para a sala de aula algumas atividades que desenvolveriam nos alunos habilidades, como a interpretação de imagens, a interpretação de textos e, principalmente, a criação de um *cartoon* através do tema proposto.

A partir do próximo tópico, analisaremos a construção e a aplicabilidade da referida SD e como ela nos proporcionou êxito em nossa proposta final.

## **4 REFLEXÕES**

A partir da teoria desenvolvida por Dolz et al (2004) a respeito da SD, que nos dá suporte dentro da sala de aula, com o desenvolvimento de atividades prévias, que nos auxiliaram durante todas as outras aulas, ministradas durante um certo período, a construção dessas atividades nos proporcionou maior segurança dentro da sala de aula, pois já tínhamos em mente os passos que iríamos seguir e os meios que teríamos de usar para desenvolver o projeto final.

### **4.1 Processo de construção da SD**

A SD foi desenvolvida com atividades que alcançassem toda a turma, mesmo sabendo que a aprendizagem de cada aluno é diferente. Segundo Perrenoud (2000), “cada um vivencia a aula em função de seu humor e de sua disponibilidade, do que ouve e compreende, conforme seus recursos intelectuais, sua capacidade de concentração, o que interessa”. Foi



pensando nesse conceito que buscamos levar para sala de aula atividades diferenciadas; para que todos participassem. A escolha do tema foi pensada para que todos interagissem com as atividades, os debates e trouxessem suas opiniões a respeito dele.

O tema proposto foi dividido em duas classes: o tema geral, que foi *Stereotypes*, dentro do qual abordamos um tema específico, *Gender stereotype*. Com o intuito de trabalhar as diferenças entre os gêneros masculino e feminino dentro das profissões, buscamos meios de interação dos alunos com todas as atividades abordadas, de maneira que a turma participasse, principalmente expondo suas opiniões sobre o tema, e contribuindo com tudo aquilo que eles já escutaram falar.

Chegamos ao tema após alguns debates dentro da sala de aula do estágio, ainda na universidade. Queríamos mostrar algo novo para os alunos, não algo inovador, mas algo que lhes chamasse a atenção para o ensino de LI, com um método que tornasse as aulas de LI prazerosas, e que incentivasse a participação dos alunos com opiniões próprias sobre o tema. Queríamos ainda que eles estudassem sobre o tema não apenas dentro da sala de aula, mas que algo lhes chamasse a atenção. O tema que propugnávamos era algo que despertava a opinião de todos, por ser um tema que estava sendo discutido e vivido por eles.

Durante as aulas, utilizamos alguns dos conteúdos que a professora estava trabalhando, como foi o caso das *conditionals*, do *simple past e simple present*, fazendo com que os alunos sempre estivessem revisando o conteúdo da professora regente. Levamos atividades com imagens para que eles trabalhassem a sua interpretação, instigando neles o senso crítico. Todas as atividades realizadas durante as aulas tiveram o objetivo de preparar os alunos para a produção final, quando eles teriam de desenvolver um *cartoon* que tratasse do tema *gender stereotypes*.

Apesar da SD ser uma sequência de atividades já planejadas, para serem executadas durante as aulas, isso não significa que não seria permitida a alteração de algo nela. Dolz (2004) nos mostra que alterações são permitidas, pois a SD deve se adequar à turma em que ela será utilizada. Em nossa SD, houve alteração de alguns pontos, pois nosso objetivo era alcançar o máximo de alunos possível.

As aulas eram ministradas às quartas-feiras, nos dois primeiros horários, então tínhamos 1h15min de aula. Como queríamos ocupar o tempo que nos foi oferecido e para que

não se tornasse uma aula cansativa nem para nós, estagiárias, e nem para os alunos, levamos atividades envolventes e interessantes.

#### **4.2 Processo de aplicabilidade da SD**

O primeiro encontro com a turma foi para conhecer os alunos, mesmo que esse conhecimento tenha sido artificial, queríamos identificar o método que seria mais favorável para as nossas aulas. Para Perrenoud(2009), precisamos ter um conhecimento prévio dos alunos para que nossos objetivos sejam alcançados.

Seguindo a ideia de Bueno (2009), usamos o estágio como um espelho para o futuro magistério, levamos as atividades para os alunos com o intuito de transmitir o conteúdo de forma satisfatória para todos. Na primeira aula, trabalhamos um texto sobre o tema e pedimos que os alunos nos falassem o que eles conseguiram compreender a respeito do texto. Nesse momento, os alunos usaram a técnica de *skimmig* e *scanning* do texto, apesar de não saberem que se utilizaram dessas técnicas. A técnica de *skimmig* consiste em observar o texto e buscar a sua informação geral, já o *scanning* consiste em buscar no texto algumas informações específicas. A atividade em questão era para conhecer um pouco o vocabulário que os alunos conheciam.

Nos dias atuais, sabemos que o uso da internet se expandiu de forma grandiosa e que ocorre de forma instantânea nos celulares, tablets, etc. Como os alunos sempre se remetiam a algo que eles já tinham visto na internet ou em outros meios de comunicação, abordar um tema relacionado a isso nos auxiliou em todas as aulas.

Com isso, estudamos vocabulário e gramática e conhecemos o tema, bem como a sua estrutura, funcionalidade, através de vários debates; buscamos a opinião dos alunos, durante as aulas trabalhamos com música e imagens para descontrair e ajudar os alunos para que alcançassem o conhecimento necessário para a construção do projeto final, que seria a elaboração de um *cartoon*.

A última aula foi voltada para a elaboração e apresentação do projeto realizado pelos alunos, para que pudéssemos verificar se tínhamos alcançado êxito em nossas ministrações. No primeiro momento, tínhamos o desejo de realizar o projeto final em grupo, já que a turma

era composta por muitos alunos e não daria tempo para que todos apresentassem seu projeto. Mas, infelizmente, devido a problemas externos, muitos alunos faltaram no dia da realização do projeto. Quando adentramos na sala de aula recebemos a notícia de que muitos alunos não estariam presentes, da turma composta por trinta e dois alunos apenas doze compareceram à apresentação, tivemos que mudar a SD na sala de aula, e assim decidimos que o projeto seria realizado individualmente.

Por fim, o projeto foi realizado e com ele observamos que o tema e todas as atividades foram bem-sucedidas. Apesar de a maioria da turma ter faltado, os que realizaram a atividade proposta, obtiveram êxito.

Ao finalizar o estágio, pudemos perceber que o uso da SD nos proporciona um maior domínio sobre aquilo que será transmitido durante as aulas, dando-nos uma visão geral de todo o processo possibilitando a criação de uma ponte entre as atividades. Portanto pode-se notar a praticidade e a eficácia do uso da SD, que vem para a sala de aula como uma ferramenta que auxilia os professores em suas aulas. No projeto final, os professores estagiários perceberam que os seus objetivos durante toda a SD foram alcançados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio é um momento ímpar na vida do estagiário, pois é nesse momento que ele pode confrontar toda a teoria adquirida durante o curso com a realidade vivenciada nas escolas. Nele, o estagiário tem a oportunidade de corrigir alguns erros que porventura esteja cometendo sem que perceba. Assim o estágio tem um papel importante, pois é através dele que os estagiários recebem toda a segurança necessária para se preparar para a sua futura carreira como professor.

Durante as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado, o professor regente nos ofereceu diversas ferramentas de ensino para que pudéssemos usar de acordo com as nossas necessidades, transmitindo-nos segurança e confiança para com o magistério. No processo de desenvolvimento da SD, foram esclarecidas algumas dúvidas que surgiram em relação à adaptação do livro didático dentro da SD, e a oportunidade de diversificação da SD com outros materiais.

Antes de adentrar a sala de aula, apresentamos uma aula para o professor do estágio e para nossos colegas de turma. Após a apresentação, recebemos um *feedback*, não apenas por parte do professor, mas também dos nossos colegas de turma, que nos mostraram os seus pontos de vista. Através desses *feedback*, conhecemos nossos pontos positivos, assim como os negativos, e obtivemos o suporte para corrigir erros cometidos durante a apresentação. Esse momento foi de suma importância, pois nele foram mencionados pontos que, antes, não faziam diferença, mas que, após os debates, nos ajudaram a perceber que tudo faz diferença quando estamos à frente de diversos alunos. A postura e o tom de voz de um professor podem significar muita coisa para os alunos.

Com a preparação que recebemos do professor do estágio, elaboramos a SD para que ela atingisse o seu objetivo. Com a SD pronta, tínhamos uma base para nos guiar e auxiliar em todas as nossas aulas. Dessa maneira, pode-se concluir a eficácia do uso da SD dentro da sala de aula, que foi para nós como uma bússola que nos garantiu um suporte para a ministração das nossas aulas. Com ela, já adentrávamos a sala sabendo o que iríamos fazer, o que nos permitiu uma organização maior de materiais e tempo. O estágio cumpriu o seu papel na vida desta estagiária, permitindo que a teoria estudada pudesse ser aplicada em um ambiente real e não condicionado.

## **ABSTRACT**

This work has as a general objective to reflect and discuss the production and application of a Didactic Sequence (henceforth DS) within the classroom during the Supervised Internship, presenting the following specific objectives: to analyse the process of construction and development of the DS; to find out if the use of a DS can help in the classes of English Language (EL); and to evaluate the applicability of this DS inside a classroom. To accomplish the objectives, we elaborated and applied a DS in a High School group from a public school, during the established time of six Wednesdays. During the elaboration of the DS, we had as a purpose the final production of a cartoon, made by the students, putting into practice everything that was transmitted during the previous classes through several different activities planned and chained in the DS, following the scheme proposed by Dolz et. al. (2004). By the end of the project we could verify the efficacy of its use in the classroom, helping the teachers in their school activities. This DS was applied during the Supervised Internship, moment when we understood its importance to the internship. The present work describes the modifications suffered by the internship, as well as its importance to the teaching institution and the society, developing a primordial role in the academic formation of the student, since it offers a more comprehensive view and a better preparation for the teacher in formation, giving a basis for the teaching practice.

**Key-Words:** Teaching tool; Functionality; DS.

## 6 REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jul. 2001. Seção 1 e, p. 50.

BUENO, Luzia. O estágio e os dispositivos de formação. In: \_\_\_\_\_. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio.** São Paulo: EDUC, 2009.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane e CORDEIRO, Glais Sales. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** -2.ed.- Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Suely Marcolino Peres. **Sequência didática:** o desafio desta prática pedagógica para o ensino médio noturno. Disponível em:

<[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_suely\\_marcolino\\_peres\\_oliveira.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_suely_marcolino_peres_oliveira.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar;** tradução Patrícia Chittoni Ramos. —Porto Alegre: Artmed,2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis. v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

\_\_\_\_\_. **Revisão Técnica José Cerchi Fusari**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
(Coleção Docência em Formação - Série Saberes Pedagógicos).

\_\_\_\_\_. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.